

AGRICULTURA FAMILIAR NA BAHIA

MARÇO 2021



Participação da agricultura familiar na Bahia e nos territórios de identidade

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) divulga os resultados do estudo da participação da agricultura familiar no setor agropecuário e no PIB da Bahia (estado e territórios de identidade), relativos aos anos de 2017 e 2018, da nova série de estudos sobre a participação da agricultura familiar no valor adicionado da agropecuária baiana. O presente trabalho vem complementar a série do estudo que se iniciou para o ano de 2010. A atualização dos resultados está atrelada à divulgação do Sistema de Contas Regionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cuja defasagem temporal é de dois anos. O levantamento envolve a coleta de informações de mais de 300 produtos e serviços produzidos e/ou consumidos dentro da atividade agropecuária, a partir dos dados do Censo Agropecuário 2006, tendo como ano de referência 2010 (SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS, 2020). Os produtos e serviços foram analisados e classificados conforme os grandes segmentos da atividade agropecuária e, posteriormente, catalogados como agricultura familiar e agricultura não familiar¹ e evoluídos com índices de preço e volume do Sistema de Contas Regionais da Bahia. Conforme descrito inicialmente, o mesmo procedimento foi realizado tanto para o estado da Bahia quanto para os seus 27 territórios de identidade. Dessa forma, obteve-se um quadro preciso da importância e da representatividade da agricultura familiar para a Bahia e seus territórios de identidade.

¹ A atualização do estudo com os dados do censo agropecuário 2017 não foi possível devido à diferença de agregação necessária para os cálculos dos componentes econômicos. Ver texto metodológico no [site da SEI](#).

Agropecuária na Bahia

O setor agropecuário baiano é dividido em três atividades: a *agricultura* responde por 73,1%, seguido da *pecuária* (20,7%) e da *produção florestal, pesca e aquicultura* (6,2%). O setor contribuiu com 7,6% no PIB do estado em 2018, afirma a SEI (2020). Como resultado da variação em volume, a participação da Agropecuária no valor adicionado bruto elevou-se de 6,7% em 2017 para 7,6% em 2018.

Agricultura familiar na Bahia

Os cálculos realizados assinalam que o valor adicionado da agricultura familiar da Bahia em 2018 atingiu sua menor participação em todo o período analisado (2010-2018), passando a corresponder a 32,0% do valor adicionado da agropecuária. Em 2010, essa participação era de 43,2%. Mesmo com o aumento em 2016 (44,1%) decorrente da queda do valor adicionado da agricultura não familiar, nos últimos dois anos a agricultura familiar voltou a decrescer em representação dentro da agropecuária do estado (caindo 6 p.p. em 2017 e 12 p.p em 2018, ante os dados de 2016).

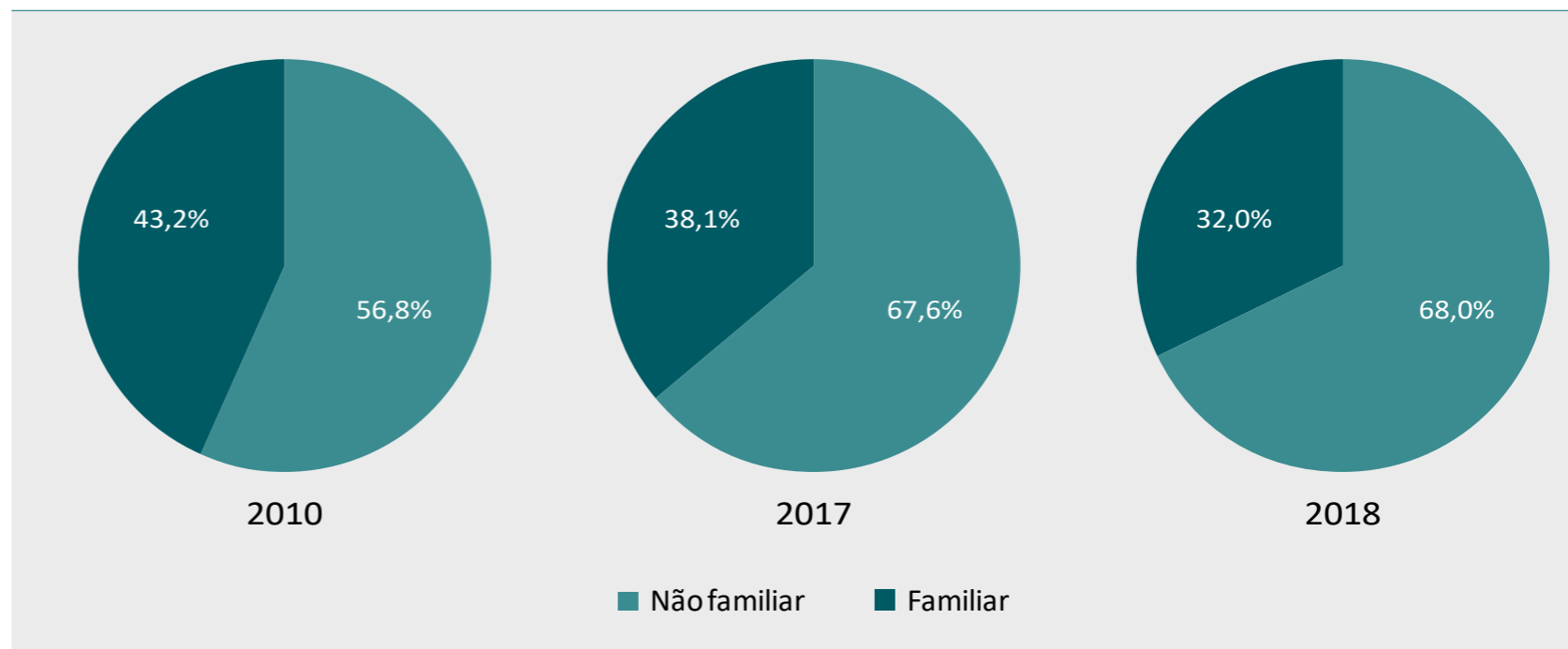


Gráfico 1 – Evolução da estrutura do VA agropecuário segundo estabelecimentos – Bahia – 2010/2017/2018

Fonte: Coref/SEI.

A menor representação da agricultura familiar na agricultura baiana pode ser notada pela retomada do desempenho das principais safras de grãos do estado. A produção de soja – cultivo predominantemente não familiar - retomou o seu crescimento nos dois anos seguintes à queda sofrida em 2016.

Outro cultivo importante para os estabelecimentos da agricultura não familiar é o cultivo do algodão herbáceo. Nele, a Bahia se manteve entre as unidades da Federação com maior produção, conforme os dados da pesquisa Produção Agrícola Municipal (2020), do IBGE. O total produzido teve uma alta significativa em 2018 (53,2% em relação a 2017), bem como a sua área

plantada e colhida que teve um crescimento em torno de 35% cada.

Como é possível observar no presente estudo (vide gráfico abaixo), os estabelecimentos de agricultura não familiar tiveram um crescimento no seu valor estimado em 2018 (aproximadamente R\$ 13 bilhões) em comparação com o ano de 2017 (R\$ 9,8 bilhões). Esta alta supera o maior valor do período analisado, que foi o do ano de 2015.

Em 2018, a agricultura familiar registrou seu segundo maior valor adicionado ao longo da série (2010-2018), R\$ 6,1 bilhões, conforme se pode observar no gráfico a seguir.

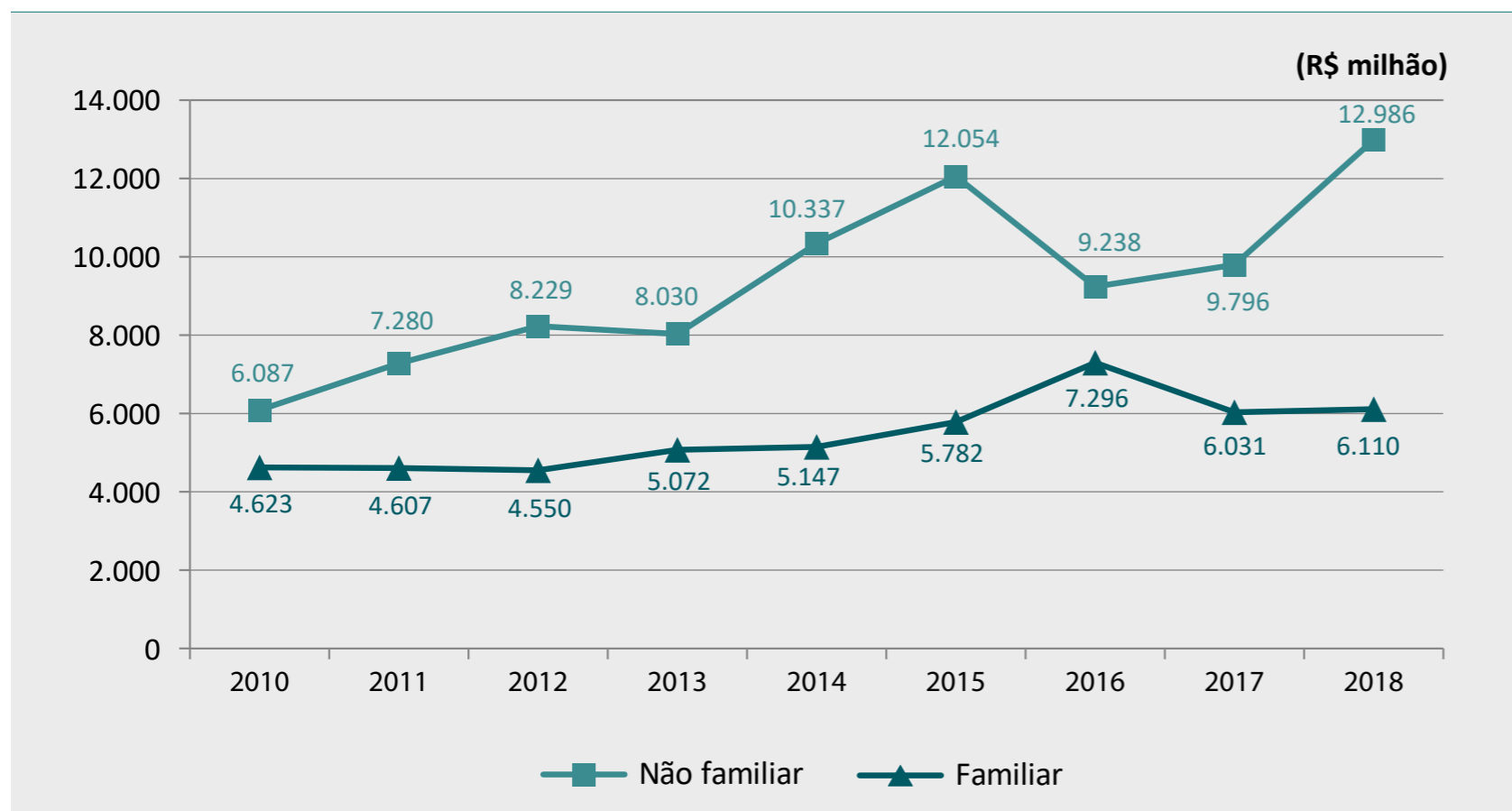


Gráfico 2 - Estimativa do VA agropecuário segundo estabelecimentos - Bahia - 2010-2018

Fonte: Coref/SEI.

Em 2017, culturas com alta representatividade na agricultura familiar, como as pertencentes à lavoura permanente, apresentaram uma queda no valor adicionado da Agropecuária, impactando diretamente os pequenos produtores. Os resultados para 2018 demonstram uma retomada em termos de valores, porém ainda não suficiente para impactar na participação do setor.

Agricultura familiar nos territórios de identidade

Assim como foi observado nos resultados anteriores (2010 a 2016), quando analisada a agropecuária nos territórios de identidade, os dados para o ano de 2017 e 2018 confirmaram a maior predominância da agricultura não familiar nos

territórios de identidade em comparação com a agricultura familiar².

O último ano da pesquisa (2018)³ demonstra que, assim como nos anos anteriores, em apenas 10 dos 27 territórios de identidade da Bahia a agricultura familiar possui maior participação na composição do valor adicionado do setor agropecuário.

Maiores participações

Os dados de 2018, comparados com os de 2017, mostraram alterações entre os cinco territórios com maior participação da agricultura familiar do estado (84%, em 2018); Metropolitano de Salvador (76%); Chapada Diamantina (71%); Bacia do Paramirim (68%) e Vale do Jiquiriçá (63%), que passou a ocupar o lugar do território Piemonte da Diamantina, quando comparado o valor adicionado da agropecuária gerado nos estabelecimentos familiares.

² Ver tabela completa de 2010 a 2018 com todos os territórios no [site da SEI](#).

³ Cartograma com participação da agricultura familiar no último ano está no anexo.

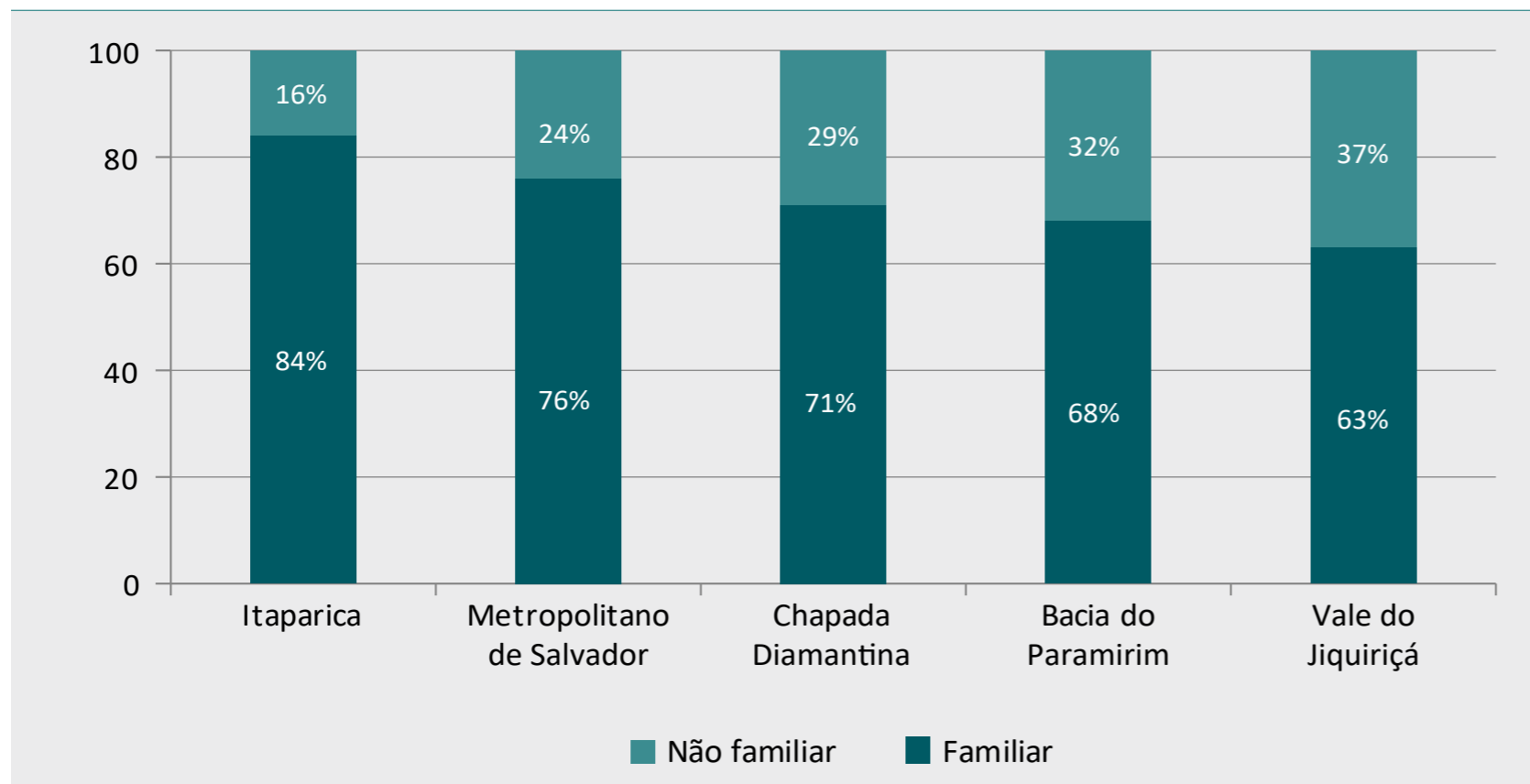


Gráfico 3 – Cinco territórios de identidade com maior participação da Agricultura Familiar – Bahia – 2018

Fonte: SEI/Distat/Coref.

Na comparação com o ano anterior, não houve mudança na relação dos produtos agropecuários mais relevantes. A pesca e a aquicultura apresentaram o maior peso no valor adicionado dos territórios de Itaparica e Metropolitano de Salvador. A criação de bovinos e outros animais, as lavouras temporárias, os serviços relacionados à agricultura (mandioca, cana-de-açúcar, abacaxi, milho e feijão) e outros produtos da lavoura permanente (coco e banana) foram identificados como as principais atividades desses territórios no ano de 2018, bem

como ao longo da série analisada. O território de identidade Chapada Diamantina permanece em destaque para a cultura de café, com os maiores valores do total da agropecuária nessa região.

Menores participações

Os novos dados apresentam mudanças mais perceptíveis quando analisados em relação aos territórios de identidade com menor representação da agricultura familiar, cuja participa-

ção, nesse caso, variou entre 7% e 23% no ano de 2018. O território onde a agricultura familiar teve menor peso no setor agropecuário em 2018 foi Bacia do Rio Grande. Em 2016, essa posição era ocupada pelo conjunto de municípios que formam o território Litoral Sul (segundo lugar em 2018). Em seguida apareceram Litoral Norte e Agreste Baiano e Médio Rio de Contas, com 21% e 22% de estabelecimentos de agricultura familiar, respectivamente.

Depois da queda da produção e do valor da soja e algodão em 2016, o território Bacia do Rio Corrente volta a ocupar o ranking dos cinco territórios baianos com menor participação da agricultura familiar, com 23% do valor adicionado agropecuário correspondente à agricultura familiar em 2018.

Nessas regiões predomina a grande agricultura, voltada para a produção de grãos, em sua maior parte, direcionada para a exportação. Também se encontram entre os maiores valores adicionados das áreas analisadas a criação de bovinos e outros animais e outros produtos da lavoura permanente (banana, coco-da-baía, cacau e maracujá). Está presente nessas regiões com mais estabelecimentos da agricultura não familiar o cultivo de cereais, na Bacia do Rio Grande. O gráfico abaixo exhibe a composição do setor agropecuário para os territórios com menor participação da agricultura familiar na composição do valor adicionado setorial.

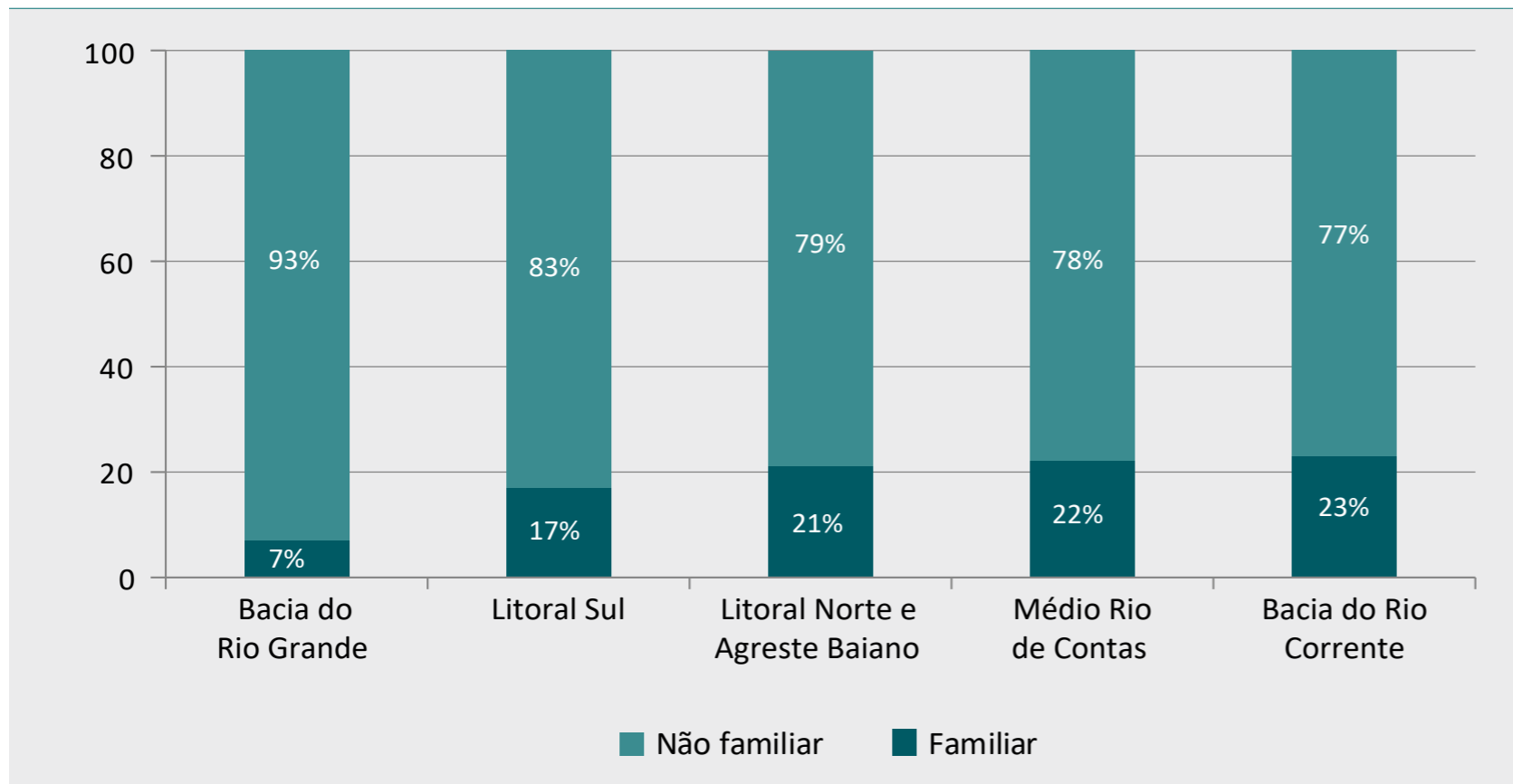
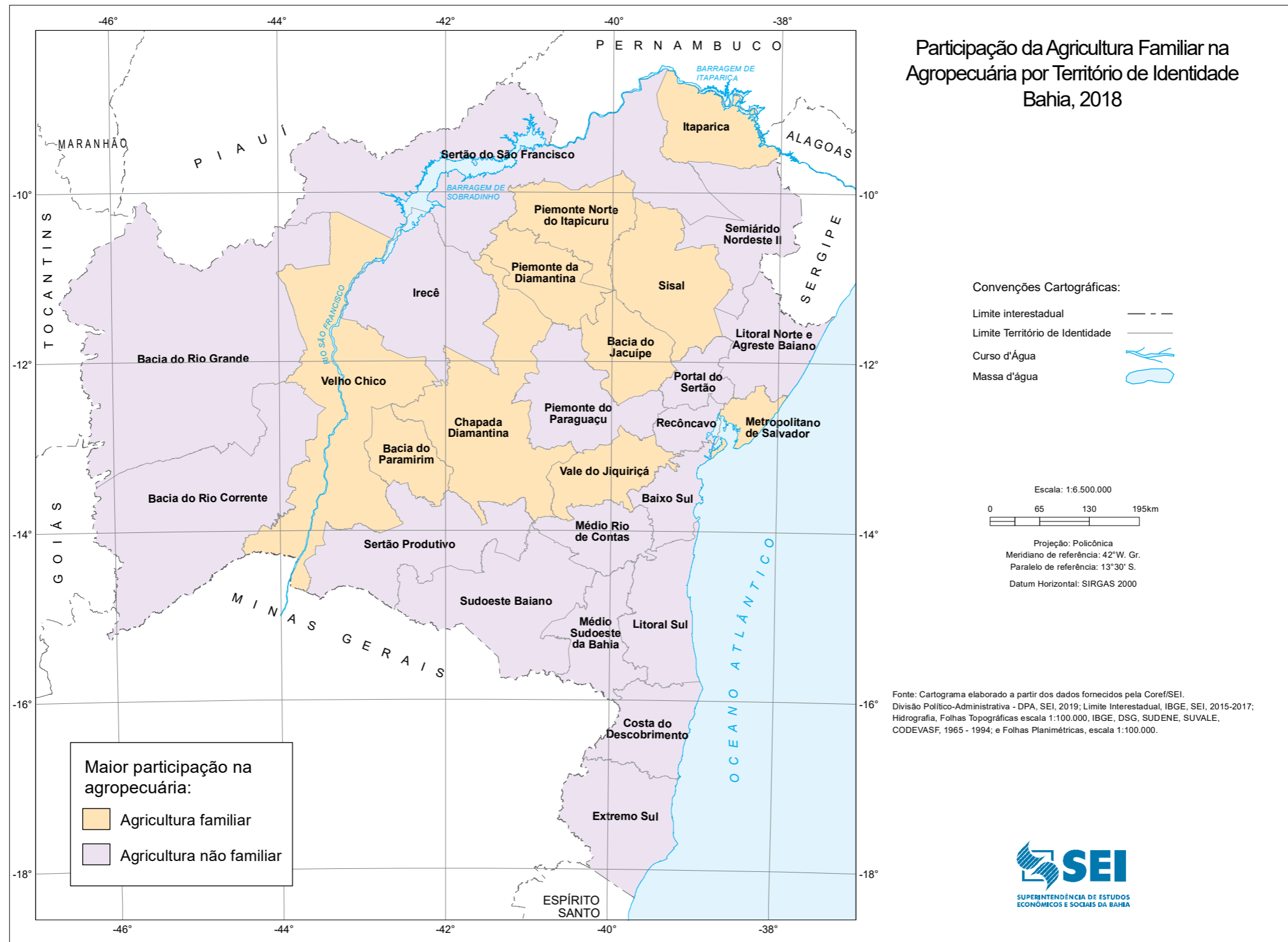


Gráfico 4 – Cinco territórios de identidade com menor participação da Agricultura Familiar – Bahia – 2018

Fonte: SEI/Distat/Coref.

Anexo



Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/66/pam_2018_v45_br_notas_tecnicas.pdf>. Acesso em: 01 dez 2020.

_____. SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS: Brasil 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101765_notas_tecnicas.pdf>. Acesso em: 01 dez 2020.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. PIB Estadual Anual 2018. Salvador, SEI 2020. Disponível em: <https://www.sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/estadual/anual/economia_baiana_2018.pdf>. Acesso em: 01 dez 2020.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Walter de Freitas Pinheiro

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Jorgete Oliveira Gomes da Costa

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICAS
Armando Affonso de Castro Neto

ELABORAÇÃO
Coordenação de Contas Regionais e Finanças Públicas

COORDENAÇÃO GERAL
João Paulo Caetano Santos

EQUIPE TÉCNICA
Carol Araújo Vieira
João Paulo Caetano Santos

COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO NORMALIZAÇÃO
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO
Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO
Julio Vilela

REVISÃO
Bernardo Menezes

EDITORAÇÃO
Alderlan Oliveira

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar,
CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4733 Fax: 55 (71) 3116-1781
www.sei.ba.gov.br

